

A L A G R I M A

QUINZENARIO ILLUSTRADO

MARIA NOEMIA

Tudo o que ha de mais expressivo e encantador na physionomia da criança.

A criação scismalora de uma ballada do Rbeino.

Intelligencia e meiguice.

Alegria e compostura.

O brilho penetrante dos seus formosos olhos encerrando a suavidade melancolica dos angelitos de Correggio.

Este é o trabalho primoroso do nosso intelligente patricio Julio Vallongo, que, como artista, tem desvendado os maximos segredos da arte photographica.

Copia do retrato a grandis dimensões da sua querida filhinha, po le-se aqui avaliar a nimia difficuldade de conseguir uma boa pose da bulicosa impaciencia da pequena traquinas.

Na pharmacia de Dellino Estevas, onde exposto o magnifico quadro, admira o apreciador a força de vontade do nosso amigo Julio para obter a consagração de verdadeiro artista.

Perfeitamente bello, dando a comprehensão não só do conhecedor da especialidade o que se é muito; mas da intuição esthetica o que é tudo.

Parabens.

PESO, 12 DE JULHO DE 98

Cheguei ao Peso.

Ora chegar ao Peso não é aquilo de em phrase correnteia chegar ás medidas, encher as medidas; chegar ao Peso com P grande, é a gente encontrar-se na estancia thermal de tal nome, tendo primeiro viajado de Valença até ella em magnifico macadam e em rasovel deligencia, tendo só feito uma muda a meio do caminho.

*

A estrada colleia por lindissimos pontos, coalhados de verdura, em que se aninham vivendas frescas, humildes e apalagadas.

Mais do que tudo os olhos deliciaram-se-me, e regalou-se-me a alma, ao admirar a pujança das videiras no concelho de Monção.

... Que verdonegro de sandel!

Ao contrario do que se dá no baixo Minho, as videiras não se abraçam ás arvores, como rapazes a raparigas, mas estendem-se preguiçosamente sobre latadas baixas.

Se se vingar o fructo que ha nascido, muita producção haverá, para consolo d'aquelles que dispusam com vantagem o uso d'aguas pelo de vinho.

Excepção feita para os que cumulativamente



A LAGRIMA

fazem frequentemente uso dos dous liquidos...

...Se tivermos boa anneza de vinho Deus converta Deu-la-den—que é fôfa e de bronze, e se ergue no alto d'um chafariz, em Monção—em recipiente de formoso liquido, afin de que lance não pão sobre siliantes, á laia de fartura que sobra, mas forneça o famoso *phalerno* áquelles que, sequiosos, pelo seu pé passem, nos mezes quentes, em procura do Pêso.

*

Estou no Pêso onde me attrahiram amizades velhas e não me desagradou isso, porque antes assim do que assado... pois, felizmente, o meu estomago tem rezistencia d'aço, mereê do bom trato que lhe tenho dado...

O Pêso ainda não chegou ao peso, porque tendo só um hotel para accommodação dos doctes, por falta de concorrência d'outro, o serviço de alimentação e accommodação não satisfaz bem.

Os hospedes não comem só com a bocca; os seus olhos tambem tem o seu disfructe, os ouvidos o seu regalo, o corpo sua sensação...

Uns pratos bem cosinhados, dê bom aspecto; uns serventes com uns modos acariiciadores; uma cama fresca, tal o desejo a satisfazer cabalmente n'esta estancia.

«Roma não se fez n'um dia».

Deixem o patriotismo referver cá dentro, acabando de vez com a concorrência portugueza a Mondariz e verão como aqui se hade estar bem.

A vida socegada d'esta aldeia, com ares secos lavados pelas serranias; a falta de *pianadas ensurdecedoras*, com recitadores medonhos, noite a dentro—e tudo que se relaciona com o socego «d'alma lêdo e cego» hade contribuir necessariamente para a reconstituição physica.

O viver aqui resume-se, principalissimamente, n'esta trindade: beber (aguas e vinho), comer e dormir.

Ha-os fortes em cada uma d'estas especialidades e em todas ellas tambem os ha uns verdadeiros *barras*.

*

Hontem, á distancia de 5 hilometros, a pé e a cavallo, foi d'aquí uma troupe, a que me agrupei, a Argo (?), povoação hespanhola.

Festejava-se n'ella S. Bento.

Rozaria e festa de typo quasi minhoto.

Via-se no arraial bastante polvo cosido em enormes panellões; pescada, idein; idein; arroz *açafronado*, etc.

Barracas com refrescoes, em que abundava o *escarchado* e o *anis*.

A prociissão foi digna de reparo.

Na vanguarda velhos e velhas, novos e novas, em barda, de joelhos se arrastavam pelo caminho que a prociissão devia seguir.

Um sol a prumo vergastava-lhe a fronte onde escorria, em bica, o suor.

Atraz d'essa aluvião humana *piadosa e crente*, um *guita de folle*, tambem *piadoso* chorava uns suspiros tremulos e dolorosos, fortalecidos, ao lado, por um *caixa forte*...

Muitos santos em andores.

La Virgen aos hombros de quatro *muchachus*, nem feias nem bonitas.

S. Bento, o orago, eneimado n'um throne alantejoulado, á moda da Maia.

Já proximo do templo da freguezia o andor d'este santo nem ia para traz nem para diunte, como o *caraquejo*.

Os christãos e christãs, proximos, revesavam-se no pegar a elle, com phrenesim, dando para isso, uma pequena esmola ao santo, que um pandego recebia.

Afim do andor entrar na egrêja foi preciso uma das pessoas presentes, segundo velho costume, se desembolsasse de quantia superior a que outra offerecesse...

O sermão não o ouvi.

Disse-me um gallego, a quem interroguei sobre a superioridade do orador: que só não chorava quem não tivesse coração.

«Cá e lá mais fadas ha»...

O povo hespanhol está triste e acabrunhado.

Não notei no arraial aquella alegria estridente, que lhe é peculiar. Principalmente as hespanholas, que choravam na tristeza do seu rosto.

Traziam a alegria calçada nos enormes sapatos que usavam.

Disse.

Zétil.

N'uma lição de physica.

O sr. Nunes (professor) «Os corpos dilatam-se com o calor».

Discipulo—«Não me parece verdadeira esta lei, porque, apezar do calor tropical que tem feito, continua o sr. professor sem augmentar um millimetro».

Maneca, meu caro amigo,
E illustre vereador,
Em nome do gosto e arte,
Eu vou pedir-te um favor,

E' que mandes retirar,
—Isto não é brincadeira—
Do nosso lindo jardim,
A tósca chocolateira...

Dirás, tu, que ella serve,
Que imita o bello repucho;
Tira essa coisa e põe lá,
Um objecto de luxo...

A LAGRIMA

Attende, pois, ao pedido
D'um amigo verdadeiro;
Tira d'ali o prodigio
Do bom Augusto Monteiro. * *

O Antunes, relojociro, velocipedista e fabricante de pulverisadôres, é á ultima hora lavrador.

Mas tem graça.

Tão depressa concerta um relógio, como monta na bicycleta, como se descalça e rega a quinta em S. Pedro.

Mas a sorte não o protege... N'outro dia foram-lhe ás batatas...

Por tal motivo o nosso homem publicou em dois jornaes da terra que ia collocar na sua omnia uma medonhissima ratoeira...

O amigo, Martins Antunes,
Faz sim, a todos sabor,
Que já não tem paciencia
P'ra mais estragos soffrer,

E' por isso, que vae pôr,
Uma enorme ratoeira
Na sua quinta, em S. Pedro,
Onde uma mão traiçoira,

Ficará alli decapada.
Ninguem se atreva a toear,
N'esse instrumento funesto
Capaz d'um homem matar.

A prevenção está feita;
Estragos não são impunes.
Não toquem, por Deus, não toquem,
Na coisa do grande Antunes.

O imperador da China anda muito preocupado.

Até já não bebe aguardente...

Metteram-lhe em cabeça que havia ideias de dar cabo do seu jornal, por uma fôrma muito extravagante...

Não por meio da concorrência de outra folha melhor informada, com artigos de instrução publica... sobre o bicharôco da seda e outros, etc. etc.

Querem saber por que forma?

O imperador escreve mal a sua lingua; cada período que faz é um repellão na grammatica; suggeita-se, até, á censura dos typographos...

Apesar d'isso, a sua fôlha vêm cheia de erros...

Vae d'ahi uma publicação de seu celeste imperio aponta-os á irrisão publica...

Isto faz suppor ao nosso homem que o fito do campeonado é acabar com a sua gazeta...

...E o imperador tem a mania—como todos os brutos e ignorantes—que é intelligente e sabio...

Calino bate palmas...

A COMARCA

O Dr. João descobriu
Um explosivo valente,
Que fere, mata e maltrata,
Do mundo terraqueos a gente.

N'unca jamais receamos;
O governo pode crear
A comarca d'Espozende,
Nós a iremos a arrazar

Com o segredo potente
Do Novaes, que tudo abraza;
E' um invento sublime,
Mais feroz, sim, que do Dava.

Espirito... com ferraduras.

Um semanario portuguez, em guerra linguageira com um individuo, a quem chama nomes ridiculos e pulhorios, para converter a imprensa n'uma praça de peixe—em vez de ser um gymnasio com apreciaveis exercicios cerebraes—acaba por lhe dizer que elle deve passar em frente da porta da typographia, em que o periodico é feito, desviado vara e terça.

N'este dito o *jornaleiro* mostra que é um burro... e como tal dá couces que os transeuntes e o tal individuo precisam evitar, *passando de largo... a vara e terça.*

Um jornalista de provincia acha graça que um individuo fizesse umas *têlas com pó de sapateiro.*

E ri-se...

Ora, quer seja aquelle rapaz descalço, surprehenhido por um chefe d'estado a fazer n'uma parede traços a carvão, reveladores d'um artista; quer seja aquelle dezenho feito na haste d'uma rhena, representando um mamuth na corrida, nos tempos prehistoricos—tudo que repesentar intelligencia e gosto é sempre para admirar-se e applaudir-se.

Essas *têlas* tinham ideal e fôrma!

Por isso entendemos que é melhor fazerem-se bem *têlas com pó de sapateiro*, do que ser-se sapateiro a dizer tolices...

A magnífica publicação, mensal, vimaranense, «Crença & Letras», do Collegio de S. Damaso, traz esta referencia ao nosso quinzenario:

«A Lagrima» (barcellense). Tapanina como uma gô.a de rocio, mas irisada como um raio do sol; ligeiramente travessa e polvilhada de invejavel humor, abre um sulco de alegria como *lagrima* alegre que é.»

«A Lagrima agradeceida
Ao formoso cumprimento,
Consigna enthusiasmada,
Da «Crença», o bello talento!

Versão de...
...

A LAGRIMA

Um jornal do Brazil (Bahia) — *A Cidade do Salvador* — que se diz jornal religioso, publica um soneto, firmado por um tal *Padre Feijó*, que é o seguinte:

SUPPLICA Á VIRGEM

O coração que chora resignado,
Tendo perdido as illusões da vida,
Como passaro em busca de guarida,
Acolhe-se ao teu seio immaculado.

E's como um rio azul, rio sagrado,
Em cuja transparencia adormeci-la,
Transforma-se a vida pervertida
E se lavam as manchas do peccado.

Bem dita sejas tu, cuja bondade
Tem sorrisos de paz e redempção,
Para os tristes que choram na orfandade.

E para dór que não tem consolação
Bem dita sejas tu, que és Pie-la-le,
Conduzindo a miseria pela mão.

Padre Feijó

Ora este mesmo soneto foi publicado aqui, n'um dia de festa, em n.º especial d'*A Lagrima*, como vai ver-se:

REFUGIUM PECCATORUM

O coração que chora resignado,
Tendo perdido as illusões da vida,
Como um passaro em busca de guarida
Acolhe-se ao teu seio immaculado.

E's como um rio azul, rio sagrado,
Em cuja transparencia adormeci-la
Se transforma a existência pervertida,
E se lavam as culpas do peccado.

Bem dita sejas tu, cuja bondade
Tem sorrisos de paz e redempção
Para os tristes que vivem na orphandade,

Para a dór que não tem consolação...
Bem dita sejas tu, que és a Pie-lade,
Conduzindo a Mizeria pela mão!

Antonio Feijó.

As alterações que o tal *Padre Feijó* fez ao bello soneto do illustre poeta portuguez Antonio Feijó, são verdadeiros attentatos ao bom gosto litterario, assim como o *plagio* o é a pro-

priedade litteraria, attentado que em lingua-gem vulgar se chama — um *roubo*.

A *folha* do Brazil diz-se religiosa. Ora, Jesus Christo malha perdoar as injurias do proximo; mas não aconselha o *roubo*. Mandá pelo contrario, dar a Cezar o que é de Cezar.

Houve em Hespanha um padre Feijó, que foi um dos espiritos mais cultos do seu tempo. Aquelle, o do Brazil, não é culto *Clarapio*.

Naturalmente, se assim respeitá a creança de Roma, temos qualquer dia um rompimento de fé...

Agarra nos psalms de David, e começa a dizer que são d'elle, pondo-lhe o nome por baixo.

O peor é que — por cima, ficam os cornos...

Um litterato de Vieira — por não poder ser medico: mercê da intelligencia que o atraçõra — fizera constar no Alto Minho que recebera um bilhete postal pelo correio.

Nada... foi necessariamente pelo telegrapho, e para se certificar que o foi por esta via veja-se a lettra e do proprio...

E o pão de Deus a *criar* escriptores...

José Mathias, provedor,
Da capella de S. Braz,
Para bem d'essa Irmandade
Promette que tudo faz.

Tem um projecto d'arrombá
Na sua mente abrazada,
Ja justou como «Mata-sête»
P'ra aquelle sitio uma estrada.

Aos futuros provedores
Vae o Zé lar brece exemplo,
Ja contractou com o «Francha»
O riscó d'um grande Templo.

Té as Caldas do Eirogo,
Zé nosso vae arrasar!
Quer as aguas de Ninães
Até ás nuvens levar.

Quer somente um privilegio
Que de S. Braz os festeiros,
Chamem para a romaria,
Só a banda dos Bombeiros.

O redactor da «Folha», que não é de Barcellos, faz suas, transcrevendo-as do «Minho», de Famalhão, umas palavras offensivas que, em questão *personalisissima*, eram dirigidas a um patriota nosso. Isso — como vil pretexto de tal jornalista não gostar do referido barcellense — é um acto vergonhoso que ali vimos condemnado por toda a gente de senso. Aquilo não se justifica, porque, além de ser vergonhoso, é revoltante!